



Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Embrapa Amazônia Ocidental
Ministério da Agricultura e do Abastecimento
Rodovia AM 010, Km 29, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM
Fone: (92) 622 2012 - Fax: (92) 622 1100

PESQUISA EM ANDAMENTO

Nº 30, dez/99, p.1-2

CONTROLE DA VASSOURA-DE-BRUXA DO CUPUAÇUZEIRO PELO USO COMBINADO DE PODA FITOSSANITÁRIA E FUNGICIDAS INIBIDORES DA BIOSÍNTESE DE ERGOSTEROL¹

Luadir Gasparotto²
José Clério Rezende Pereira²
Mirza Carla Normando Pereira³
Marilene Maciel da Costa⁴

O cupuaçuzeiro é altamente suscetível à vassoura-de-bruxa. A enfermidade afeta órgãos da planta em ativo crescimento, como: brotações vegetativas, flores e frutos. Nas brotações vegetativas de mudas e plantas adultas, ocorrem os sintomas de superbrotamento característicos da doença. Inicialmente, devido à hiperplasia do tecido afetado, há engrossamento do ramo, bem como emissão abundante de brotações laterais, cujas folhas apresentam, em sua maioria, crescimento reduzido. Nesta fase, a brotação afetada apresenta coloração marrom-clara que se destaca em relação ao verde da copa. Posteriormente, há secamento do ramo afetado, cujo aspecto deu origem ao nome da doença. Nas mudas, as vassouras verdes são observadas cerca de dois meses após a semeadura. Nas vassouras verdes das plantas adultas, na época da floração, verifica-se abundante emissão de botões florais, com posterior aborto das flores. Nos frutos jovens, há paralisação de crescimento e mumificação. Quando a doença afeta frutos em fase adiantada de desenvolvimento, observam-se lesões escuras na casca, que correspondem internamente à região de apodrecimento da polpa, a qual passa da coloração creme normal para marrom. Geralmente, não ocorre apodrecimento da semente.

A poda fitossanitária, isto é, a remoção e a eliminação dos tecidos doentes, tanto em cupuaçuzeiro como em cacaueiros, tem sido a medida recomendada para o controle da doença (Albuquerque et al., 1995; Almeida & Luz, 1995; Luz et al., 1994). Entretanto, o custo e a eficácia da prática dependem de vários fatores, principalmente do nível da doença na área (Bastos, 1988).

O controle químico da doença seria uma alternativa a curto prazo, porém não tem sido eficaz técnica e/ou economicamente (Laker & Rudgard, 1989). Coelho & Rodrigues (1987), em cacaueiro, recomendam oito aplicações de calda bordaleza a intervalos de quinze dias. Triadimenol, aplicado até oito dias antes e após a inoculação, apresentou efeito preventivo e curativo (Bastos, 1988), porém em escala comercial ainda não existem recomendações conclusivas sobre fungicidas eficientes. Objetiva-se definir estratégias de controle integrado da doença, através da poda fitossanitária associada ao controle químico.

¹ Trabalho desenvolvido com recursos financeiros do Ministério da Agricultura e Embrapa Amazônia Ocidental.

² Eng.º Agr.º, Dr., Embrapa Amazônia Ocidental, Caixa Postal 319, CEP 69011-970, Manaus-AM.

³ Eng. Agr. M.Sc. Embrapa Amazônia Ocidental.

⁴ Pesquisadora do CNPq/Embrapa Amazônia Ocidental/SHIFT.

O experimento será instalado em área de produtor em plantas com cerca de dez anos de idade e com alta incidência da doença. Antes da instalação do ensaio será efetuada uma poda drástica das plantas a 1,5 m a 2 m de altura, eliminando-se toda a parte aérea das árvores e removendo-se todo o material da área experimental.

Serão avaliados os seguintes tratamentos:

- T₁ = Tebuconazole a 0,375 g do p.a./l de água;
- T₂ = Tebuconazole a 0,250 g/l de água;
- T₃ = Triadimenol a 0,375 ml/l de água;
- T₄ = Triadimenol a 0,250 ml/l de água;
- T₅ = Clorotalonil a 2,8 g/l de água;
- T₆ = Tebuconazole a 0,125 g/l de água + Triadimenol a 0,125 g/l de água;
- T₇ = Testemunha.

Todos os tratamentos, inclusive a testemunha, mensalmente serão submetidos à poda fitossanitária, eliminando-se todas as vassouras presentes.

Os fungicidas serão aplicados a intervalos de quinze dias na época de maior emissão de ramos. Na calda fungicida, exceto do Triadimenol, será adicionado 0,5 ml de espalhante adesivo/l de água. As pulverizações serão efetuadas com auxílio de um pulverizador costal motorizado.

Mensalmente serão registrados o número de vassouras removidas através da poda fitossanitária e na colheita o número de frutos/planta.

BIBLIOGRAFIA

- ALBUQUERQUE, P.S.B; MOTA, J.W.S.; ANDERHAN, T. Poda fitossanitária na recuperação de roça de cacau (*theobroma cacao*) com alta incidência de vassoura-de-bruxa (*Crinipellis pernicioso*) em Rondônia. **Fitopatologia Brasileira**, 20:339. 1995.
- ALMEIDA, H.A.; LUZ, E.D.M.N. Influência da chuva, temperatura e umidade relativa do ar na produção de basidiomas de *Crinipellis pernicioso*. **Fitopatologia Brasileira**, 20:374. 1995.
- BASTOS, C.N. Efeito de fungicidas no controle da vassoura-de-bruxa do cacaueiro. **Fitopatologia Brasileira**, 12:121. 1998.
- COELHO, J.A.; RODRIGUES, C.H. Efeito de fungicidas no controle da vassoura-de-bruxa (*Crinipellis pernicioso* (Stahel) Singer) do cacaueiro. **Fitopatologia Brasileira**, 12:128. 1987.
- LAKER, H.A.; RUDGARD, M.A. A REVIEW OF THE RESEARCHON CHEMICAL CONTROL OF WITCHES' BROOM DISEASE OF COCOA. **Cocoa Growers' Bulletin**, 42:12-24. 1989.
- LUZ, E.D.M.N.; MACHADO, R.C.R.; ALMEIDA, H.A. Período de incubação, secamento de vassouras, produção de basidiomas e atividade de *Crinipellis pernicioso* em ramos e frutos de cacaueiro na Bahia. **Fitopatologia Brasileira**, 19:341. 1994.

IMPRESSO